

CIDADANIA

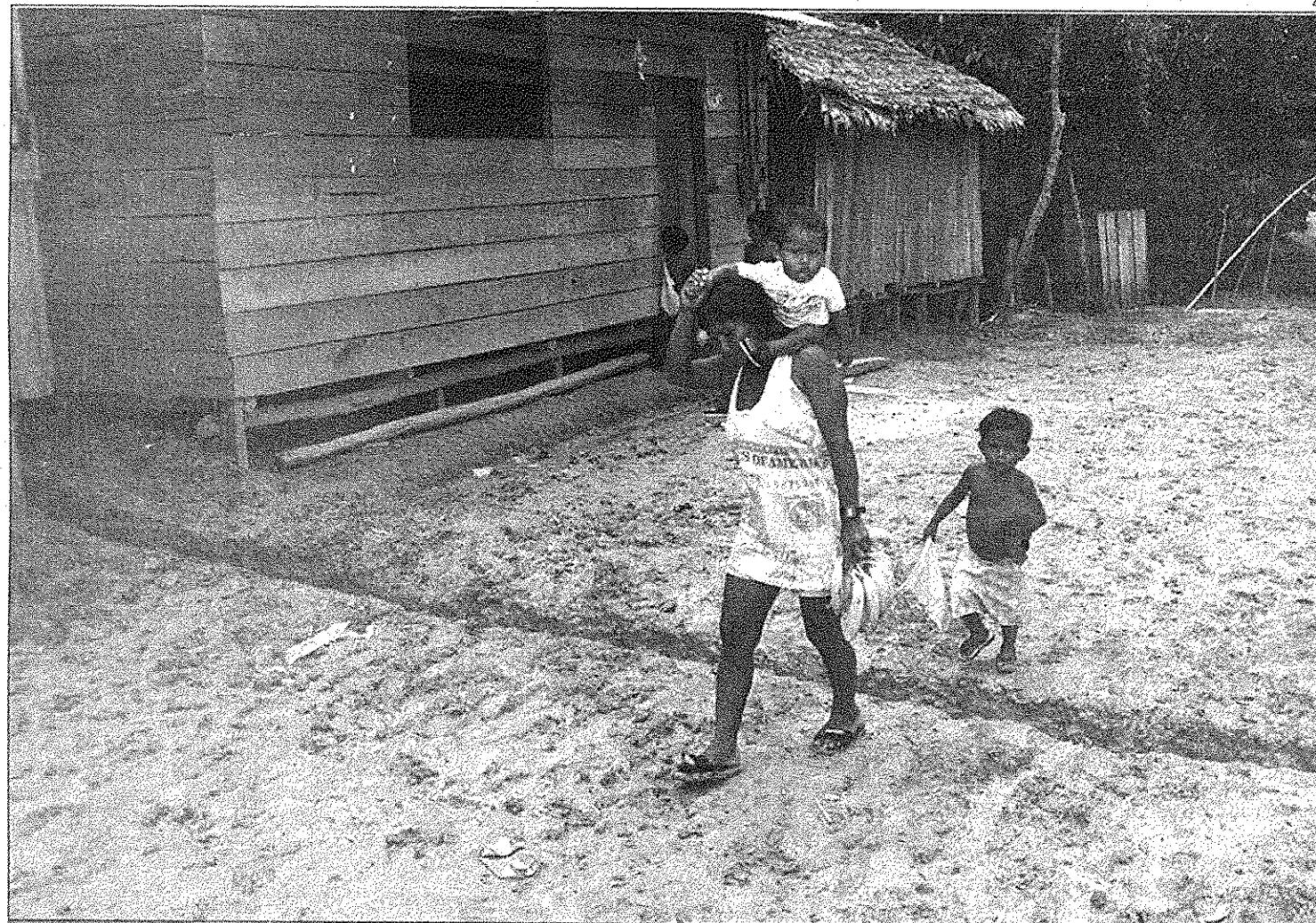
Projeto ticuna disputa prêmio

ENSINO EM ESCOLAS INDÍGENAS COM A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM BILÍNGUE MANTÉM A CULTURA DA ETNIA NO AMAZONAS

O Projeto Educação Ticuna, que tem entre os objetivos a formação de professores indígenas da região do Alto Solimões, acaba de ser classificado como um dos 20 finalistas do Programa de Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas e da Fundação Ford, com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Este ano, 946 projetos estavam inscritos no programa.

Desenvolvido pela Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngue (OGPTB) desde 1993, presidida pelo professor Santo Cruz Mariano, o projeto tem a participação de 220 professores dos Municípios de Benjamin Constant (a 1.116 quilômetros de Manaus), Tabatinga (a 1.105 quilômetros), Amaturá (a 910 quilômetros), São Paulo de Olivença (a 988 quilômetros) e Santo Antônio do Itá (a 888 quilômetros). Atinge professores que lecionam em 93 escolas indígenas para um total de 7,6 mil alunos, informa a coordenadora do projeto, professora Jussara Gruber, 51.

O projeto para formação dos professores ticunas acontece no período das férias escolares, com no máximo 40 dias de duração. Nesse período, eles deixam as aldeias em direção ao Centro de Formação de Professores Ticunas na aldeia Filadélfia, em Benjamin Constant, diz a professora.



ESTÍMULO No período das aulas, os índios deixam as aldeias e vão estudar para preservar a língua e os elementos culturais

Nesse centro recebem não só a formação em nível de ensino fundamental e médio, mas também aprendem a desenvolver programas de saúde na escola, educação ambiental, arte e cultura. As aulas são ministradas por professores de diferentes instituições de ensino do País, como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os professores têm especialização em educação indígena.

RESULTADOS

O Projeto Educação Ticuna, segundo Jussara, está mudando a qualidade do ensino nas escolas ticunas porque não se destina apenas a dar o diploma para o professor, mas transformar a educação nas escolas. "Antes de começar o curso, eles seguiam o modelo da escola dos brancos", explica.

Os trabalhos desenvolvidos pelo projeto têm reflexo direto nas aldeias, afirmou Jussara, assinando que neste ano um grupo de professores está concluindo o curso de ensino médio. Com o projeto, os índios, que falam a língua ticuna e o português, sentem-se fortalecidos e estimulados a valorizar as culturas, mitos e tradições das aldeias, segundo ela.

Os ticunas têm educação diferenciada, utilizando a língua própria no material didático. Atualmente, está em processo de elaboração um currículo para o próximo ano. Os ticunas produzem, inclusive, o material didático usado nas escolas. Entre os principais materiais usados está o "Livro das

Árvores", editado em português, que chegou a ser premiado pela Fundação Nacional do Livro, do Ministério da Educação, e dentro de um projeto de publicação de uma coletânea de livros didáticos, foi distribuído a 36 mil escolas em todo o País.

Os ticunas estão organizando uma série de livros e materiais específicos, como um dicionário, cujo trabalho vai durar um período mais longo por ser mais trabalhoso e específico, explica a coordenadora.

QUASE MIL

Número de inscrições foi recorde

O Programa Educação Pública e Cidadania completou quatro anos em 1999, tendo 2,5 mil projetos inscritos de todas as regiões do País. Este ano, o programa, destinado à disseminação do que está indo bem na administração pública, recebeu um número recorde de inscrições válidas, 946, e os Estados classificados como finalistas foram, além do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Sul, Piauí, Amapá, Ceará e Espírito Santo.

A premiação, que será dada a cinco dos 20 finalistas, vai ser definida no início do mês de novembro por uma banca julgadora composta por representantes da sociedade civil. Os cinco vencedores receberão o prêmio de R\$ 10 mil e os 15 demais terão o prêmio de R\$ 3 mil, que deverá ser revertido para o próprio projeto.

De acordo com estudo feito pela coordenação do Programa Gestão Pública e Cidadania, grande parte dos projetos inscritos tem continuidade, independente das mudanças de administração. Nos últimos três anos, 52,6% dos projetos foram desenvolvidos na gestão vigente na época, 33,7% na gestão antecessora e 13,7% em gestões mais antigas.

Formação inclui nível médio

Outro mérito da classificação do projeto no Programa Gestão Pública e Cidadania, segundo a coordenadora Jussara Gruber, será o reconhecimento à organização dos professores ticunas que, segundo ela, é o único povo que oferece formação em nível de ensino médio.

"Com isso, eles terão mais segurança para trabalhar nas escolas, porque o curso, por ser pluricultural, permite o acesso ao conhecimento deles e de outras culturas", exemplifica. O fato de trabalhar com as duas fontes de conhecimento, na avaliação da professora, per-

mite a revalorização dos conhecimentos com a produção de material. O projeto recebe apoio do Ministério da Educação, da Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola.